

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 37 do 5.º Ano—N.º 237

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 10 de Junho de 1915

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

Eleições

E' no próximo domingo que o país é chamado a eleger os deputados e senadores que, formando o poder legislativo, realizam num sistema parlamentar democrático a mais importante função do Estado.

Qualquer que seja a opinião individual sobre as vantagens ou a decadência do parlamentarismo e sobre especialidades do direito eleitoral, a ninguém, nesta hora da vida portuguesa, aproveita a escusa pretensamente fundamentada do direito de voto e todos tem o dever—elementar dever cívico essencialíssimo—de manifestar perante a urna as suas convicções políticas.

A léria de que o governo afugentará os adversários do regimen, sendo vexatória para a República—único fito a que se mira, é, felizmente, sobre um pretexto, uma absoluta mentira e uma insofismável cobardia.

Todos estamos convencidos da insustentabilidade duma nova monarquia em Portugal. Não foi um movimento de acaso que a expulsou cheia de lama e de vergonha. Ela caiu de pôdre, ferveoito nojento de mediocridades, armazem escuro de negócios, ela caiu condenada à morte pela consciência nacional. Os próprios monárquicos, os indiferentes, os grandes da terra o disseram no cinco de Outubro.

Desgraçadamente para todos nós, a desordenada loucura dos restauracionistas, os processos criminosos—como as incursões armadas em nação estrangeira—, a imprensa difamatória e jesuítica, o acarneamento comandado por típicos falidos, o impôr de convicções que são mera taboleta de negócios, depois, mostraram ainda mais uma vez que os monárquicos são imensamente incapazes duma acção política mesmo comesinha, valendo um pataco velho.

A monarquia não se restaura em Portugal porque o povo o não consentirá. Mas não importa. Tem força os seus defensores? Vão as eleições e mostrem que sabem servir-se dela, na certeza de que a sua medrosa abdicação e a sua envergonhada fuga autorizam a declará-los amanhã, pois que não são uma força juridicamente organizada, como caracterizados elementos de perturbação estéril, vivendo apenas daquela piedade que se dispensa aos pelotiqueiros de feira.

E' urgente que entremos num caminho de serenidade e de trabalho. A luta de guerrilhas dos conspiradores e a forte divisão dos partidos republicanos, se tem entravado numa acção progressiva e fecunda da República, colocou a Pátria numa situação internacional indefinida e prolongou a nossa doença crónica da politiquice medrando no enjoamento apático. Que diabo! sejamos dignos. E

muito cómodo encolher os ombros como é fácil dizer mal de tudo. Mas tenham um acto enérgico estes comodistas e sirvam para alguma coisa uma vez na vida estes críticos. Tenham coragem!

A crise patológica, de que vinhamos sofrendo, não se extinguiu e pode agravar-se. E as doenças graves atacam e matam um organismo colectivo como o corpo humano. Queremos falir miseravelmente atacados por todas as anarquias que fermentam no nosso ambiente político?

Nós temos um credo, uma dedicação, uma fé que erguemos em todos os campos—somos republicanos e somos democráticos—o nosso ideal não vem ungrado do senhor nem coroado de preconceito. Não é o credo quia absurdum nem se derige ao Deo ignoto. Vive na nossa inteligência e arde no nosso coração. Nós o queremos lançar alto para que todos o ouçam e à sua impulsão benéfica, tocando as nossas provvas, discutindo os nossos exemplos, os que estavam cegos pela desconfiança, paralizados pela indiferença ou caídos no desenganho possam ver, erguer-se, caminhar.

A nossa obra tem sido amesquinhada, serviu a troça, apanhou os couces festivos da chulice—mas nem é negada, nem pode ser destruída. Venha alguém amanhã que se atreva a revogar as leis do divórcio e da família, a substituir uma administração financeira e económica, correcta e proba, atravessando incidentadas crises, onde se fazia o compêndio dos esbanjamentos, que renove no país o viveiro dos jesuitas, mal queridos de tantos que hoje os louvam apenas por um acanhado espirito sectário, que tire ao operariado a regulamentação das horas de trabalho e as isenções de contribuição que lhe foram garantidas! Grizalhem os seus risos escar-

ninhos as torvas nulidades que andam por aí de embofia altaneira—mas apaguem essa obra de profundo carinho que é a Tutoria da Infância e a protecção aos menores.

Os senhores discutem... como é fácil aos talentos de café e bisca; os senhores combinam mesmo numeros—e que admira se um partido republicano chegou a doentia explosão de ódio de receber na camata á pateada o equilibrio orçamental provado nas contas do Estado e reconhecido ao lado dos democráticos pelos unionistas... —e aduzem factos. Leiam, porém, as leis que nunca viram e de que alias se aproveitam e examinem os factos em sua consciência. Onde está o sábio e manhoso politico chamem o simples homem de bem—e teremos vencido.

¿Pois donde vem ao antigo e leal Partido Republicano Português essa força avassaladora, dominadora, profunda que se alastra por toda a parte e tam evidentemente o impõe? senão do seu elevado amor patriótico, da sua acção enérgica, decisiva, eficaz, do seu programa de realizações progressivas, da sua estreita confraternização com o povo, da sua crença firme e muito especialmente da sua obra!

¿Quem nos chama demagogos e formigas, a nós cujo governo foi o único que venceu a anarquia dos vinte e sete abrilistas e mais sindicados? Esses que levaram para as galerias das Câmaras uma maltezada a inchar de bombas e pistolas ou os conspiradores que, pela calada da noite, se reunem ao fundo das mercearias á luz vacilante duma vela de cebo?

Nem demagogos nem reaccionários.

A República que nós queremos não é um sistema pardo, uma monarquia constitucional disfarçada.

Não ficamos atraz, com medo, no caminho. Os nossos braços abriram-se á esperança e os nossos olhos a um futuro melhor.

Somos republicanos democráticos.

Os senhores nos encontrarão domingo no sereno cumprimento do nosso dever. E nesse dia a República vencerá mais uma vez.

AO PÚBLICO

E' convidado o eleitorado desta cidade e concelho a assistir a um comício que se realiza hoje no Teatro D. Afonso Henriques, pelas 21 horas, para apresentação dos candidatos a deputados por este circulo e apresentados pelo Partido Republicano Português.

Eleitorado de Guimarães! És convidado a exercer o teu direito de voto, elegendo no próximo domingo três representantes ao parlamento. Todos os partidos constituídos concorrem com lista própria a este sufrágio da nação — e todos, apelando para o teu civismo, dir-te hão que os seus candidatos são... os melhores.

E' necessário, porém, que sejas lialmente esclarecido, para que venças não só a tua hesitação, como o teu retraimento. Atende, pois:

A lista que te recomendamos, por ser a que mais confiança nos inspira, é a apresentada pelo Partido Republicano Português — o maior, o mais forte, o mais disciplinado organismo político da República e por isso mesmo aquele que dum modo especial mais tem de influir no governo e regeneração administrativa do país.

E agora, em poucas palavras, ouvi quem são os candidatos propostos:

Augusto José Vieira — Foi na legislatura passada deputado eleito por este circulo. O modo como ele se desempenhou do seu mandato está suficientemente comprovado naquela tenacidade de esforços empregados para evitar que fosse por diante o tentado desmembramento deste concelho. Depois do dr. Eduardo d'Almeida, a ele se deve o grande triunfo dessa causa, sendo o seu nome fiador e garantia futura na manutenção da nossa integridade. Além deste alto serviço prestado à terra de Guimarães, outros o ilustre deputado lhe dispensou — jámais olvidando quaisquer pedidos que daqui lhe foram dirigidos, cuidando-os e atendendo-os com uma tam extremada dedicação, que é dever do eleitorado vimaranense reconduzi-lo ao parlamento, votando para isso no seu nome.

João Lopes Soares — E' um nome conhecido e considerado nesta terra, pois foi, com aprazimento de todos, governador civil do distrito. A visita oficial que então fes a esta cidade e concelho, e ainda o modo solene e galhardo como foi recebido, serviram iniludivelmente para que o seu espirito observador visse e sentisse de perto quanto esta população sabe ser (a despeito de certos prejuizos hereditários que sobre ela pesam) ciosa das suas melhores tradições de independencia, de fé e de patriotismo, — qualidades estas admiravelmente patenteadas no carinho como trata os seus monumentos, como ampara as suas corporações representativas e de beneficencia, e, sobretudo, da maneira esforçada e fecunda como se dedica ao seu desenvolvimento industrial. Ele, que tudo isto viu e sentiu, saberá servir e defender os interesses desta terra, desde que o seu eleitorado, confiando-lhos, vote no seu nome.

Dr. João Barreira — Não temos directo conhecimento do valor deste candidato. Afirmam-nos que é médico e professor distinto, sendo ao mesmo tempo um austero e lial republicano. Isso nos basta — pois que vem em boa companhia.

Eleitorado de Guimarães! — Se tens amor á tua terra; se queres dignificar e prestigiar a tua Pátria; se conservas respeito por ti próprio, por a tua qualidade de cidadão e de português, exerce o teu direito de voto; diz o teu pensamento junto da urna; vota, numa palavra, nos candidatos do Partido Republicano Português!

ECOS

A boa doutrina

Sobre a lei de defesa republicana, escreve o «Mundo»:

«O estado não pode impor-se tiranicamente à consciência dos seus funcionários. Mas o Estado também não pode consentir decorosamente que os servidores sejam antes seus inimigos. Há funcionários que não sendo, no seu intimo, republicanos, aceitaram o novo regimen, cumprindo as suas obrigações profissionais e fazendo prudente reserva das suas opiniões intimas. Esses não podem, não devem ser afastados dos seus lugares, porque a attitudão correctã do seu passado é uma garantia da correctã do seu futuro.»

Só pode discordar desta doutrina quem não está bem dentro do regimen e põe a sua teima acima dos próprios interesses da nacionalidade.

Cálculo errado

O governo P. de C. foi apoiado pelos evolucionistas—porque lhe talhara ração para 58 deputados. Também os reformistas, (um grupo de maduros, agora por si próprios dissolvidos) o apoiavam—porque abichariam 5. Por sua vez os unionistas iam feitos no jôgo, e só tarde o descobriram, levantando-se,—porque, pelo visto, queriam tantos deputados quantos os correligionários, o que lhes não foi satisfeito.

Finalmente: o mesmo governo, sem partido, mas com os monárquicos na barriga, não faziam a coisa com menos de 66 deputados, tendo para esse effeito remetido circulares aos governadores civis—uma vimos nós, metcé da graça de Deus!—recomendando-lhes que era preciso que vencesse a lista governamental, custasse o que custasse.

Singular esta ditadura!

Aulicos da realeza

Por dever de cargo, lemos regularmente jornais monárquicos, estando nêsse número o «Ecos...»

Que saudades pelo sistema dinástico! A pessoa dum rei é para eles, como no periodo das monarchias absolutas, um «ungido do Senhor».

Estão positivamente fora do nosso tempo êstes cavalheiros.



João Lopes Soares

Candidato pelo Circulo de Guimarães

Pelo fomento

Vão ser estabelecidos os antigos combóios da linha do Porto a Braga.

Vigie a Associação Commercial, para reclamar por sua vez a linha de Guimarães um serviço combinado, de harmonia com os interesses desta cidade.

Um candidato

O nosso amigo e distinto professor do liceu, sr. cônego José Maria Gomes, é proposto deputado evolucionista pela minoria deste circulo.

A despeito da differenciação partidária em que nos achamos, fôgariamos contudo que êle fosse eleito deputado, pois estamos certos que o sr. cônego José Maria Gomes honraria com o seu talento os trabalhos parlamentares.

Espirito desempoeirado e moderno, êle encararia, estamos certos, os problemas de interesse para a igreja com um senso critico alevantado e superior, contribuindo dêsse modo para fazer ao lado das melhores vontades o nexo unitivo indispensável entre o regimen e a consciência dos católicos—combatendo consequentemente as explorações politicas do ultramontanismo, que anda de braço dado com a seita dos monárquicos.

Além disso, o illustre professor é já da nossa terra, pugnaría portanto pelos nossos interesses locais.

Era por isso bom que êle fosse eleito.

A luta

Os candidatos a deputados por êste circulo, que é composto de 7 concelhos, são assim rotulados:

- 3—Democráticos,
- 2—Unionistas,
- 1—Evolucionista,
- 1—Socialista,
- 1—Católico.

Serão eleitos três pela maioria e um pela minoria.

Teem a palavra os eleitores.

HORÁRIO

A regulamentação das horas de trabalho para o commercio, a partir do dia 8 do corrente, é a seguinte: desde 1 de Abril a 30 de Setembro, os estabelecimentos abrem ás 7 e fecham ás 20 horas e desde 1 de Outubro a 31 de Março abrem ás 8 e fecham ás 20 horas. Aos sábados, os estabelecimentos de vendas a retalho, podem estar abertos até ás 20 horas.

GIL VICENTE

e a independência do seu espirito

Devemos aqui registrar, por nossa honra a passagem da data solemníssima em que Gil Vicente, filho glorioso de Guimarães, representou diante d'acôrte de D. Manuel 1.º (8 de Junho de 1502) o *Monólogo do Vaqueiro*, fundando com êsse seu primeiro Auto o Teatro Português.

Um dos aspectos mais característicos desta extraordinária figura que viveu nos principios do século XVI, é a altivez, o desasombro do seu espirito critico, contendo porisso mesmo a ridiculo a alcateia vivante de todos os vícios da sua época—não poupando nas suas farças as grosseiras superstições religiosas e a desvasidão dos frades e da cleresia, sem que deixasse de ser um crenete.

«O poeta-moralista—escrevia o sr. Padre Hermanno em 1902—não se cansava de golpear o ventre da dissolução, e de arrastar ao pelourinho do ridiculo as mais poderosas individualidades... Acoimaram-no de hereje! todavia o sentimento christão domina e deflagra em muitas das suas páginas... Alorram nelas de onde a onde impulsos de revolta e esfuizadas de censura biliométrica? São clamorosas exaltações contra o abuso, contra a indisciplina... Era um clarim bético contra os peores inimigos do tempo; era um rebate do mesmo ardente protesto, que, nessa hora má, estrondeava em toda a Europa católica... Por causa dessas agruras... a censura eclesiástica... houve de fazer côrtes dolorosos já na primeira, mais principalmente na segunda edição das obras.»

Um escritor enciclopedista, falando de Gil Vicente, assim dêle conta:

«Quando escreveu em 1531 de Santarem uma carta a D. João III, a dur-lhe conta como apiaçou o povo e os frades que tentavam trucidar os judeus por causa dum terramoto, deixou a prova do seu tino político e dos seus conhecimentos em física.»

Quer dizer: Gil Vicente, espirito culto e superior, opoz-se contra a ignorância daqueles que attribuiam o terramoto a um castigo do céu, e a sua palavra de verdade e o seu enorme prestigio pôde evitar a projectada matança de fanáticos católicos contra os judeus. Mas o escritor prossegue:

«Quando desmacarava nos seus Autos a absorção que o clericalismo estava exercendo na sociedade civil, e quando propugnava pela liberdade de consciência e secularização, mostrou aquêlê espirito de independência ou consciência civica do terceiro estado (o povo) que os juriconsultos souberam sistematizar, e que inspirou os humoristas; discutia com liberdade sobre a disciplina e os dogmas católicos, presentindo e acompanhando a Reforma...»

Como já o leitor viu, as obras de Gil Vicente—o *Messias* do Teatro Português—com o estabelecimento dos jesuitas em Portugal, soffreram amputações.

«A publicação de 1562, vindo já revista pela Censura, provém do expediente capcioso de amputar tudo quanto revelasse espirito critico. O interesse que o rei D. Sebastião mostrava na infancia pelos Autos de Gil Vicente, é que levára os jesuitas, seus directores, a reverem e a retocarem toda aquella obra nacional e de protesto consiente.»

O sr. dr. Gaspar de Abreu Lima, escrevendo do insigne dramaturgo, diz:

«... os abusos que viu praticados pela classe eclesiástica do seu tempo, irritando a sua sensibilidade ou ferindo-lhe as crenças religiosas, despertaram-lhe um dos mais vastos espiritos das suas criticas acerbas.»

Veja agora o leitor esta satira a um frade, extraída dos Autos de Gil Vicente:

Se filhos haver não podes
Nem filhos por teus pecados,
Cris dêsses enfeitados
Filhos de clérigos pobres,
Pois tens sacos de cruzados.

Noutro Auto de Gil Vicente, a propósito do procedimento da Cúria, em matéria de indulgências:



Augusto José Vieira

Candidato pelo Circulo de Guimarães

«O' Roma sempre vi lá
Que matas pecados cá,
E deixas viver os teus,
E não te corras de mi:
Mas com teu poder fecundo
Assolves todo o mundo,
E não te lembrás de ti,
Não vês que te vas ao fundo.»

A opulência faustosa da cõtte de Leão X merece-lhe estas imprecizações violentas:

«Feira! o coração que trazes dourado
O' presidentes do crucificado
Lembra-vos da vida dos santos pastores,
Do tempo passado
O' principes altos, império fecundo,
Guardai-vos da ira do Senhor dos Ceus,
Comprai grande soma do temor de Deus.»

De Gil Vicente, «obscuro pelo sangue e illustre pelo engenho», diz o sr. Carlos Malheiro Dias—que êle foi pela sua altiva independência «a primeira manifestação da opinião pública, e a própria synthese psicológica do *«Renascimento»*—embóra vivendo nas antecâmaras dos paços, onde só cortezãos medravam.

Finalmente: se o leitor quer melhor estudar esta extraordinária figura do século XVI e, consequentemente, apreciar em toda a sua grandeza o seu espirito de independência, consulte os dois volumes por Teófilo Braga—*«Gil Vicente e as origens do Teatro Nacional»*. E para ver como o «hereje» era apreciado pelos bonzos de roupeira que depois da sua morte mais intensamente dominaram a nação, observe os capitulos que vão das páginas 396 a 404, dêste modo designados:—«Já foi retocado pela Censura eclesiástica» o texto inédito de 1540; «O primeiro Index expurgatório de 1561»; «O Index de 1581 impõe a censura para as Obras de Gil Vicente»; «A edição de 1586 deturpada e mutilada pela Censura»; «A revisão do P. Frei Bartolomeu Ferreira»; «Autos eliminados na edição de 1586»; «O Index de 1624 ataca fundamentalmente os Autos de Gil Vicente»; «Motivos da deturpação dos Autos».

As homenagens prestadas a Gil Vicente pela terra que lhe foi berço, resumem-se nisto:

—A que a Câmara escolhesse o seu nome para o feriado do concelho;

—A ser lembrado o seu nome na nomenclatura duma rua, por proposta camarária votada em 1880;

—A ter sido escolhido o seu nome para titulo dum teatro *barração*;

—A ter sido celebrado o seu 4.º centenario com um sarau literário no principal teatro da cidade, com a colaboração de alguns escriptores.

E nada mais... o que é pouco.

Ao menos, que a Sociedade Martiõs Sarmiento inaugura ali o retrato do glorioso cômico, para que quantos ali entrem saibam e assim leem, recordando esta quadra de Bráulio Caldas; que,

«Quer Barcelos queira a glória
Quer Lisboa ou Matigães, (1)
A nós pertence a vitória,
E' filho de Guimarães.»

(1) Terrenos doados por D. Manuel ao poeta

Camões

e a cidade de Guimarães

Faz hoje 35 anos que se celebrou em todo o pais o tricentenário da morte de Luis de Camões, constituindo essa comemoração como que o início do rejuvenescimento patriótico e civico do povo português.

Guimarães também não passou indiferente perante o extraordinário acontecimento nacional, manifestando a sua homenagem ao grande épico pela seguinte manciã:

A comissão, de que fazia parte a Câmara, fêz resar uma missa na igreja da Colegiada, assistindo á mesma o cabido, vereadores municipais, corpo judicial e administrativo, autoridades militares a frente do destacamento aqui estacionado, Ordens Terceiras, Misericórdia e Asilos, bombeiros voluntários e municipais, associações e demais pessoas de representação.

Findo êste acto religioso, realizou-se na Câmara uma sessão solene presidida pelo sr. conde de Margaride, sendo lido e assinado um auto, onde a referida comissão pediu á Câmara para que consagrasse uma das suas ruas á memória do imortal cantor dos *Lusíadas*, oferecendo-lhe ao mesmo tempo dois ricos exemplares da mesma obra vertida para francês pelo duque de Palmela.

A Câmara agradece lendo outra mensagem, terminando por aprovar uma proposta onde se exate que a antiga *Rua Nova das Oliveiras* seja denominada—*Rua de Camões*.

Na mesma occasião, um vereador também propôs que o *Largo do Pelourinho* passasse a denominar-se *Largo do Trovador*—em homenagem a um comendador nosso patricio que teve, pelo que de si resam as crônicas, a glória, se não a fortuna, de ser o primeiro a compor trovas, ao traçar os lineamentos da nossa independência.

Saíu em seguida dos paços do concelho o bando rial com as bandeiras nacional e da cidade, precedido de tambores, e dum banda matcial, convidando os habitantes do burgo a iluminarem suas casas, associando-se á celebração nacional.

Foi nêsse dia servido um jantar aos presos da cadeia. No dia seguinte houve espectáculo de gala no teatro D. Afonso Henriques, onde, entre 14 nomes de poetas e literatos vimaranenses, se erguia o busto do glorioso vate.

Terminaram finalmente os festejos no dia 12, havendo no jardim do Toural illuminações e música, e queimou-se na Praça Nova do Mercado numeroso fogo de artifício.

«Foi assim que Guimarães, a pátria do primeiro trovador, concorreu para o pagamento da grande dívida, que o pais há três séculos contraia com o primeiro épico.»

Havendo deficulnade de transportar o leite desnatado para a preparação das caldas pobres caseinadas últimamente recomendadas á Direcção da Cooperativa resolver preparar caseina fresca, podendo fornecer aos Sñrs. Agricultores a caseina para 100 litros de calda pelo módico preço de 50 reis.

ASSEMBLEAS ELEITORAIS

1.ª assemblea—Liceu Nacional—Composta das freguesias de Serzedo, Costa e Oliveira, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio do Liceu Nacional.

Presidente—José Mendes Ribeiro; suplente, António Júlio de Miranda.

2.ª assemblea—Escolas Centrais—Composta das freguesias de Urgez, Fermentões, Azurey e S. Paio, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio das escolas centrais, sexo masculino.

Presidente—José de Castro Ferreira Lobo; suplente, dr. Augusto José Domingues de Araújo.

3.ª assemblea—Escolas de S. Francisco—Composta das freguesias de Creixomil e S. Sebastião, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio das escolas de S. Francisco.

Presidente—Albino José Alves Pimenta; suplente, dr. João António de Almeida Júnior.

4.ª assemblea—Escola S. Jorge de Selho—Composta das freguesias de S. João de Ponte, S. Tiago de Candoso, Serzedelo, S. Martinho de Candoso, Silvares, Gondar, S. Cristóvão de Selho, Paraíso e S. Jorge de Selho, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial, sexo masculino.

Presidente—Victorino Simões Lopes Sampaio; suplente, José Gomes.

5.ª assemblea—Escola de Ronfe—Composta das freguesias de Leitões, S. João de Airão, Oleiros, Santa Maria de Airão, Figueiredo, Brito, Vermil e Ronfe, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial, sexo masculino.

Presidente—dr. Francisco Moreira Sampaio; suplente, Manuel Martins Ribeiro da Silva.

6.ª assemblea—Escola de S. Torcato—Composta das freguesias de Castelões, Arosa, Infantas, Matamá, Atães, Mesão-frio, Pencilo, S. Lourenço de Selho, Gominhões, Gonça, Aldão, Rendufe, Laboreira e S. Torcato, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial, sexo feminino.

Presidente—António José Ferreira da Cunha; suplente, Antónia Teixeira.

7.ª assemblea—Escola de Santa Leocádia de Briteiros—Composta das freguesias de Corvite, Santa Eufémia de Prazins, Santo Tirso de Prazins, Santa Maria do Souto, S. Salvador do Souto, Gondomar, Barco, Donim, Santo Estêvão de Briteiros, S. Salvador de Briteiros e Santa Leocádia de Briteiros, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial do sexo masculino.

Presidente—Augusto Maria Coelho Pinto; suplente, José António dos Santos.

8.ª assemblea—Escola de S. Martinho de Sande—Composta das freguesias de Balasar, Longos, Caldelas, Vila Nova de Sande, S. Clemente de Sande, S. Lourenço de Sande, S. Martinho de Sande, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial, sexo masculina.

Presidente—Joaquim da Costa Vaz Vieira; suplente, José Fernandes Guimarães.

9.ª assemblea—Escola de Nespereira—Composta das freguesias de Pinheiro, Lordelo, S. Cristóvão de Abação, S. Tomé da Abação, Taboadelo, Pentieiros, Moreira de Cónegos, Conde, Gandarela, Guardizela, Polvoreira, Mascotelos e Nespereira, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial do sexo masculino.

Presidente—Dr. Augusto Alfredo de Matos Chaves; suplente, José António da Silva Guimarães.

10.ª assemblea—Escola de S. João das Caldas—Composta das freguesias de Gémeos, Calvos, S. Paio de Vizela, S. Faustino de

Vizela, Tagilde, Infias, S. Miguel das Caldas e S. João das Caldas, com a sua sede nesta última, reunindo no edificio da escola oficial, sexo masculino.

Presidente—António Barbosa de Abreu Guimarães; suplente, Joaquim de Sousa Neves.

RECRUTAMENTO

Já estão designados os dias em que ha de efectuar-se a inspecção dos mancebos do D. R. n.º 20, recensados no corrente ano, para o serviço militar:

Dia 15 de Junho, inspecção aos mancebos de outros distritos.

Dia 19 de Junho, as freguesias de Abação (S. Cristóvão), Abação (S. Tomé), Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Aldão, Arosa, Atães, Balazar, Barco e Briteiros (Santo Estêvão).

Dia 21 de Junho—Azurém, Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (S. Salvador) e Brito.

Dia 22 de Junho—Caldas de Vizela (S. João Baptista) e Caldas de Vizela (S. Miguel).

Dia 23 de Junho—Caldelas, Calvos, Candoso (S. Martinho), Candoso (S. Tiago), Castelões, Conde, Corvite e Costa.

Dia 24 de Junho—Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela e Gémeos.

Dia 25 de Junho—Gominhões, Gonça, Gondar, Gondomar, Guardizela e Guimarães (S. Paio).

Dia 26 de Junho—Guimarães (Oliveira) e Infantas.

Dia 28 de Junho—Guimarães (S. Sebastião) e Infias.

Dia 29 de Junho—Leitões, Lobeira, Longos, Lordelo, Mascotelos, Matamá, Mesão-Frio e Moreira de Cónegos.

Dia 30 de Junho—Nespereira, Oleiros, Paraizo, Pencilo, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira e Ponte.

Dia 1 de Julho—Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso), Rendufe, Ronfe, Sande (S. Clemente) e Sande (S. Lourenço).

Dia 2 de Julho—Sande (S. Martinho), Sande (Vila Nova), S. Torquato e Selho (S. Cristóvão).

Dia 3 de Julho—Selho (S. Jorge), Selho (S. Lourenço), Serzedelo, Serzedo e Silvares.

Dia 5 de Julho—Souto (Santo Maria), Souto (S. Salvador), Taboadelo, Tagilde, Urgez, Vermil, Vizela (S. Faustino), e Vizela (S. Paio).

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alívio, só tem que dirigir-se de cara descoberta, a esta publicação, que é um jornal para todos. Vamos: entrem-nos a sua praça, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendeivel.

Uma quadrilha

Ao cidadão redactor da «Alvorada»:

Até que enfim se está procedendo ás necessárias e cuidadosas investigações na descoberta duma quadrilha organizada com todos os elementos de resistência á acção da justiça!

Tem ela protecções, e diz-se que valiosas, pelo que a autoridade administrativa precisa de agir com pulso forte,—com firmeza e intransigência, porque acima de tudo deve prevalecer a garantia dos que trabalham e vivem com honestidade.

Entre os individuos que foram presos, alguns já estão há muito tempo condenados pela opinião pública como ladrões e envenenadores do próximo! Envenenadores, sim, porque é notório nas freguesias atingidas, quando adoece alguma rês, ser ela comprada por um preço miserável, abatida

retalhada e exposta ao consumo sem conhecimento dos encarregados da hygiene pública. E como se faz esse negocio criminoso? Por meio de individuos sem escrúpulos, que simultaneamente são ladrões e passadores de roubos, que de ha muito tem entendimentos com retalhistas desse género de negocio, a quem a ganancia dos lucros fáceis já obliterou a consciencia. Tudo isso se pratica cautelosa e impunemente há muito tempo.

Já em outra época, nas imediações da Venda da Serra, existiu outra quadrilha que, como agora, trouxe assolados os povos dessas freguezias, repetindo-se o mesmo receio de denuncia da sua existencia, porque então, como hoje, eram ameaçados de vinganças; e só depois de apresentada a queixa por alguém mais destemido, é que a respectiva autoridade agiu, e de tal forma que conseguiu restabelecer o sossego e a tranquillidade dessas temerosas paragens, ainda hoje conhecidas pelo nome sinistro de Falperra—E' preciso, hoje, como então, que as autoridades procedam com toda a hombridade, de forma a convencer esse povo oprimido pela quadrilha de que ainda há justiça para castigar os que vivem fóra da lei.

Voltarei ao assunto.

Um velho assinante.

Praça de touros

A comissão administrativa da Praça de Touros, de Guimarães, recebe propostas até ao dia 20 do corrente, pelas 11 horas na praça de D. Afonso Henriques, n.º 57, para as duas corridas de 1 e 2 de Agosto do corrente ano.

A mesma comissão reserva o direito de abrir, ás 12 horas do mesmo dia, licitação verbal.

Guimarães, 5-6-1915.

Pela comissão

José Caetano Pereira.

CONCURSO

(1.ª Publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga:

Faz público que se acha aberto concurso documental por espaço de 30 dias, a contar da data deste, para o preenchimento dos lugares vagos de Guarda com serviço de amanuense, e Servente do Estabelecimento do Matadouro Público da povoação das Caldas de Vizela, deste concelho, com direito, respectivamente, aos salários diários de quarenta centavos e vinte e quatro centavos.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Câmara Municipal, dentro daquele prazo, os seus requerimentos instruídos com os documentos que determina o Regulamento dos Zeladores Municipais, aprovado em sessão de 26 de Março de 1915.

Guimarães, secretaria Municipal, 5 de Junho de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o escrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão, abaixo assinado, foi proposta por D. Tomázia do Carmo Barros, do lugar da Mógada, freguesia de S. Clemente de Sande, desta mesma comarca, mediante o beneficio da assistência judiciária, uma acção de divórcio contra Joaquim Pereira Branco Júnior, com quem aquella é casada com precedência de escritura em que se estabeleceu o regimen de separação de bens, não tendo havido filhos desse casamento, alegando a autora que o réo a tem injuriado gravemente e maltratado com ofensas corporais, praticando o adultério e vivendo escandalosamente amancebado durante o tempo em que o seu paradeiro era conhecido, com uma mulher de quem houve um filho gerado á na constância do matrimonio e que foi produto dessas relações adúlteras, e, além disto, abandonou o domicilio conjugal, por completo, há mais de três anos, sendo certo que tais factos são causas legitimas de divórcio, que pretende seja decretado, dissolvendo-se assim o casamento e devendo o réo ser condenado nas custas e procuradoria; e na mesma acção correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se depois da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido Joaquim Pereira Branco Júnior, auzente em parte incerta, para na segunda audiência deste Juizo, posterior ao prazo dos mesmos éditos, ver acusar a sua citação, assinando-se lhe nessa audiência o prazo de três audiências para contestar, querendo, a falada acção, seguindo-se os mais termos até final, sob pena de revelia.

Para os devidos efeitos se declara que as audiências deste Juizo se fazem no respectivo tribunal, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, pelas dez horas, salvo se qualquer desses dias for feriado ou estiver compreendido em férias.

Guimarães, 6 de Maio de 1915.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

EDITAL

(1.ª Publicação)

Alvaro da Costa Guimarães, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães, distrito administrativo de Braga:

Faço saber que, na secretaria da Câmara Municipal deste concelho foi requerida licença pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães para abertura e funcionamento do «Estabelecimento do Matadouro público municipal», sito no lugar da Portela, freguesia de

Sam Miguel das Caldas, deste concelho, compreendido na segunda classe com a designação dos inconvenientes de—mau cheiro e perigo de fugirem os animais, pelo que em conformidade com o art. 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863, convidam-se todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem na secretaria da Câmara Municipal deste concelho, dentro do prazo de 30 dias, a contar da data deste, as reclamações de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do costume.

Guimarães, Secretaria Municipal, 14 de Maio de 1915. E eu José Maria Gomes Alves, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Alvaro da Costa Guimarães.

Revalidado.

Guimarães, 31—5—15.

Mariano da Rocha Felgueiras.

Anúncio Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 20 de Junho próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, por deliberação do conselho de família e interessados no inventário orfanológico a que se procede por óbito de Joaquim de Castro, casado e morador que foi no lugar da Rechã, freguesia de S. Lourenço de Sande, desta comarca, se há de proceder á arrematação, em hasta pública, dos seguintes bens:

A propriedade denominada da Rechã, situada no lugar assim chamado, na dita freguesia de S. Lourenço de Sande, que se compõe de três moradas de casas térreas e telhadas, terra lavradia e hortas, com árvores de vinho e junto terreno de mato com alguns pinheiros, tudo junto e unido, a qual foi avaliada na quantia de 300\$00.

Sorte de mato, situada no monte de Sabroso, na mencionada freguesia de S. Lourenço de Sande, com alguns pinheiros, a qual foi avaliada na quantia de 36\$00.

Todos estes bens serão entregues a quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, ficando a cargo do arrematante ou arrematantes o pagamento de toda a contribuição de registo.

Pelo presente ficam citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do inventariado para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 29 de Maio de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 3.º officio,

Luis Cândido Lopes.

LONDRES EM GUIMARÃES

Abriu na passada segunda feira as suas novas instalações no

Passeio da Independência n.º 17



Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO & ROCHA

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

Leiam todos—Senhoras e Homens!

Dois assombrosos inventos científicos!!!

AMOSTRAS GRÁTIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com ineficazes específicos anunciados para os mesmos casos, **fornece-mos, de graça**, os nossos dois preparados, a título de reclamo, para que se possa avaliar os seus surpreendentes efeitos. Quem nos remeter 100 rs., receberá uma elegante caixinha «Crème Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.)

N. B.—Estas importâncias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rótulos, etc.

OBSERVAÇÃO—Só se recebe em pagamento vales postais, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DOS CABELOS

de E. Richard, químico-perfumista de Paris.

é o melhor tónico capilar!

É o único que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermína a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensível asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos efeitos.

Preço

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs. Pelo correio registado 950 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1.030 rs.

O CRÈME RICHARD

Realça e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e lábios, cieiro, vermelhidão e escamas farináceas—desenvolve, enrija e arredonda os seios; encobre de maneira maravilhosa, os sinais de bexigas; fixa, invisivelmente, o pó de arroz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, igualmente com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pálido, anémico e extremamente feio em formoso, adquirindo uma côr sãdia dum delicado setim e frescura.

Preço

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs. Pelo correio mais 25 rs. Pelo correio (registado) 75 rs. Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 rs.

Estes preparados não contem substancias nocivas á saude.

Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RHCINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Confeitaria Parisiense

—DE—

DOMINGOS VINAGREIRO & F.ºS

Grande e variado sortido em pasteis.	Especialidade em café á chavena da conhecida marca "A Brasileira,"	Bombons e rebuçados de todas as qualidades.
Variadade em doces.		Massas e farinhas alimenticias.
Especialidade em doce de ovos.	Serviço de chá	Chá café chocolates e cacau.
Vinhos de mesa, finos e espumosos.		Mercearia de primeira qualidade.
Champagnes, Cognacs e licores.	Manteiga da Cooperativa Vimaranesense	Especialidade em queijo da Serra.
Bolachas Nacionais e Estrangeiras das principais fábricas.	Lunch's Sandwichs	

Executam-se encomendas para Casamentos, Baptisados Soirées.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura		Preço das publicações	
Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Ao Cidadão